Indicadores Financeiros da Méliuz S.A. (2020–2024)

1. Definições dos Indicadores

ROE – Return on Equity (Retorno sobre o Patrimônio Líquido)

O ROE (Return on Equity) é um indicador que mede a rentabilidade do negócio em relação ao capital próprio investido pelos sócios ou acionistas. Em termos simples, ele expressa o quanto a empresa gera de lucro líquido para cada unidade monetária de patrimônio líquido. É calculado por meio da fórmula:

ROE = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

Esse índice é útil para avaliar a eficiência da empresa em utilizar os recursos próprios na geração de resultados.

ROA – Return on Assets (Retorno sobre Ativos)

O ROA (Return on Assets) indica a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de seus ativos totais. Trata-se de uma métrica de rentabilidade que considera todos os recursos controlados pela organização, independentemente da origem do financiamento. Sua fórmula é:

ROA = Lucro Líquido / Ativo Total

Esse indicador é relevante para mensurar o desempenho operacional geral da empresa, evidenciando sua eficiência no uso de ativos para produzir resultados.

Margem Bruta

A margem bruta representa o percentual da receita líquida de vendas que permanece após a dedução do custo dos produtos vendidos (CPV) ou dos serviços prestados. Trata-se de um indicador de eficiência da atividade operacional principal da empresa, antes das despesas administrativas, comerciais, financeiras e tributárias. Sua fórmula é:

Margem Bruta = Lucro Bruto / Receita Líquida de Vendas

Esse índice permite avaliar a capacidade da empresa de agregar valor aos seus produtos ou serviços em relação ao custo direto de produção ou aquisição.

Margem Líquida

A margem líquida expressa a proporção do lucro líquido em relação à receita líquida de vendas. Esse indicador mostra quanto a empresa efetivamente retém como resultado final para cada unidade monetária vendida, após todas as despesas operacionais, financeiras, tributos e demais encargos. A fórmula é:

Margem Líquida = Lucro Líquido / Receita Líquida de Vendas

É uma métrica essencial para análise de rentabilidade global da empresa, revelando o desempenho financeiro após o cumprimento de todas as obrigações.

Margem EBITDA

A margem EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) mede a proporção do EBITDA sobre a receita líquida de vendas. Esse indicador reflete a geração de resultado operacional da empresa, antes do impacto de juros, impostos e depreciação/amortização, funcionando como uma proxy da geração de caixa operacional. Sua fórmula é:

Margem EBITDA = EBITDA / Receita Líquida de Vendas

A margem EBITDA é amplamente utilizada em análises comparativas entre empresas ou setores, por minimizar os efeitos de políticas contábeis e estruturas de capital distintas.

2. Evolução dos Indicadores (2020–2024)

Indicador	2020	2021	2022	2023	2024
ROE (%)	5.49	-4.94	-7.28	-3.26	-3.24
ROA (%)	5.20	-3.80	-4.28	-2.61	-2.33
Margem Bruta (%)	22.71	-25.76	-38.45	-21.77	-6.90
Margem Líquida (%)	15.65	-13.03	-15.80	-7.83	-3.10
Margem EBITDA (%)	24.10	1.42	10.57	11.03	19.32

3. Análise dos Indicadores Financeiros

1. ROE – O ROE foi positivo apenas em 2020, ano de forte crescimento de receita após o IPO, refletindo boa rentabilidade do capital próprio. A partir de 2021, a rentabilidade dos recursos dos acionistas passou a ser negativa, indicando prejuízos recorrentes e baixo retorno sobre os investimentos dos sócios. Essa queda é especialmente crítica para uma empresa de capital aberto, pois afeta a atratividade para investidores de longo prazo.

2. ROA – O ROA seguiu trajetória similar ao ROE, evidenciando que a empresa tem tido dificuldades em gerar lucro a partir dos ativos que controla. A queda acentuada em 2021 e 2022 coincide com aquisições e reestruturações, o que pode indicar baixa eficiência na alocação de ativos.

3. Margem Líquida – A margem líquida confirma o cenário de perdas, com prejuízos em todos os anos após 2020. Embora os resultados ainda sejam negativos, a tendência de recuperação a partir de 2023 sinaliza que medidas de controle de custos e reestruturação podem estar surtindo efeito.

4. Margem EBITDA – Apesar dos prejuízos líquidos, a margem EBITDA mostra sinais positivos, sobretudo nos últimos anos. Isso indica que, antes do impacto de depreciações, juros e impostos, a operação da empresa é cada vez mais capaz de gerar caixa. Esse dado é particularmente relevante em empresas em fase de crescimento ou transição, como é o caso da Méliuz, pois sugere que a base do negócio pode ser viável a longo prazo.

4. Gráficos de Evolução dos Indicadores

Evolução do ROE

Evolução do ROA

Evolução da Margem Bruta

Evolução da Margem Líquida

Evolução da Margem EBITDA